

## Bolsa de Valores

LEO RHEINHEIMER • rumo.msbn.com.br

### Quanto os gaúchos pagam de impostos e contribuições federais?

Ofereço aos leitores demonstrativo da Relação Fiscal entre o Rio Grande do Sul e o Brasil em relação aos Impostos e Contribuições Federais pagos no RS. O trabalho foi desenvolvido pela assessoria econômica da Federasul, apresentado na reunião de diretoria em 04.04.07.

Na semana em que é anunciado um novo recorde de recolhimento de tributos no primeiro trimestre de 2007, em que de janeiro a março os brasileiros pagaram R\$ 102,7 bilhões. Segundo fontes oficiais, o novo recorde se deve ao aumento dos lucros nas empresas. O quadro a seguir demonstra por espécie de tributo e contribuição os valores pagos no RGSUL 1998/2006.

#### Impostos pagos no RS (R\$)

Receitas	1998	2000	2002	2004	2005	2006	Varição 2006/1998
Cofins	1.318.276	2.388.232	2.872.483	5.002.603	5.338.276	5.259.353	299,0%
Imp. sobre a renda	1.989.173	2.261.825	3.076.704	4.491.917	4.986.839	4.977.972	150,3%
IPI	1.114.779	1.308.932	1.503.077	1.749.015	2.11.529	2.275.961	104,2%
PIS/Pasep	464.245	510.111	696.538	1.273.244	1.361.076	1.527.732	229,1%
Contribuição social sobre o lucro líquido	368.405	469.547	587.285	1.126.423	1.228.346	1.243.523	237,5%
CPMF	217.343	343.542	426.056	587.715	588.036	585.318	169,3%
Imp. sobre Import.	313.426	351.389	378.466	388.057	367.184	491.053	56,7%
Imp. sobre export.	368	327	14.595	26.143	5.432	1.606	336,7%
Demais impostos	284.623	364.828	849.148	1.472.842	1.181.833	976.340	243,0%
<b>Total</b>	<b>6.070.639</b>	<b>7.998.733</b>	<b>10.404.353</b>	<b>16.117.960</b>	<b>17.168.550</b>	<b>17.338.858</b>	<b>185,6%</b>

Fonte: Tesouro Nacional

Os números acima mostram crescimento significativo da arrecadação de impostos e contribuições federais no RGSUL entre 1998 e 2006, com um crescimento nominal de 185,6%. Nesse período a inflação (medida pelo IPCA-IBGE) elevou-se apenas em 79,3%, portanto o envio teve aumento real de 59,2%. Como podemos observar em 2006 o RGSUL enviou à União, na forma de impostos e contribuições R\$ 17,3 bilhões.

**QUANTO RETORNA PARA O NOSSO ESTADO?** - A União devolve parte dos impostos e contribuições arrecadados através de transferências constitucionais previstas, com destaque para o Fundo de Participação dos Estados (FPE), Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), Fundo de Fomento às Exportações (FEX) e Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide).

**REPARTIÇÃO DO FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS** - A forma de participação regional no FPE foi estabelecida pela Lei Complementar 62, de 28.12.89, levando em conta critérios como tamanho da população, número de estados e PIB per capita. O quadro a seguir mostra o rank dos estados em relação à Repartição Estadual do FPE

#### Participação dos Estados

Ranking	Estados	% FPE
1	Bahia	9,40%
2	Ceará	7,34%
3	Maranhão	7,22%
4	Pernambuco	6,90%
5	Pará	6,11%
21	Rio Grande do Sul	2,35%
26	São Paulo	1,00%
27	Distrito Federal	0,70%

Fonte: Tesouro Nacional

Conforme acima demonstrado, o RGSUL ocupa o 21º lugar, com direito a 2,35% a título de Fundo de Participação. O quadro a seguir demonstra as transferências realizadas no período pela União. Em 2006 enviamos R\$ 17,3 bilhões e recebemos R\$ 4,50 bilhões. Em termos absolutos a relação fiscal do RS e a União gerou uma saída líquida de R\$ 12,8 bilhões.

#### Relação Fiscal Bra x RS

	1998	2000	2002	2004	2005	2006
Receita Administrativa p/ SRF	6.070.639	7.998.733	10.404.353	16.117.960	17.168.550	17.338.858
Transf. Const. ao RS	1.972.621	2.310.876	3.035.107	3.508.111	4.255.566	4.503.440
Diferença Absoluta	4.098.018	5.687.857	7.369.246	12.609.849	12.912.984	12.835.418
Relação Envio x Recebimento	3,08	3,46	3,43	4,59	4,03	3,85

Fonte: Tesouro Nacional

**CONCLUSÃO** - O Rio Grande do Sul sofre uma sangria fiscal, comparando o que paga com o que recebe de volta, para cada R\$ 1 que recebemos de transferências constitucionais em 2006, pagamos em impostos e contribuições R\$ 3,85. São dados que merecem a nossa consideração, principalmente pela situação falimentar em que se encontra nosso Rio Grande. Se o RS tivesse a mesma participação da Bahia, teria recebido em torno de R\$ 2 bilhões a mais em 2006, eliminando o déficit do Estado. Estou considerando a possibilidade de mudar para o Nordeste.

(\*) educador financeiro, graduado em Administração Pública e Empresas

#### CARGA TRIBUTÁRIA

# Aclame aposta nas crianças para mudança de mentalidade

Entidade quer mobilizar consumidores desde pequenos para que protestem contra altos impostos

**L**ajeado - Imposto é assunto de escola e se desenvolvido pode ser o começo da reação da sociedade frente à alta carga tributária do país. É assim que pensa a Associação da Classe Média (Aclame), que intensifica suas ações em quem vai pagar a conta daqui a alguns anos. O presidente da entidade com sede em Porto Alegre Fernando Bertuol foi o convidado de ontem do encontro Idéias que Alimentam da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Lajeado.

O público infantil é justamente o mote da mobilização deste ano para marcar o Dia da Liberdade de Impostos, em 25 de maio. Isso porque, de acordo com levantamentos, do dia 1º de janeiro até 25 de maio os brasileiros trabalham somente para pagar impostos e taxas. O simbolismo da data representa os 40% com que a arrecadação

#### CDL Negócios

O gerente regional do Sicredi Vale do Taquari Luiz Mário Berbigier ocupou o espaço CDL Negócios para divulgar produtos e serviços. Comentou sobre vantagens do crédito rotativo e empresarial, desconto em folha, além de outros. Ainda falou do Sicredi Consórcio, o mais recente comercializado.



Fernando Bertuol foi o palestrante do Idéias que Alimentam, da CDL de Lajeado

tributária participa no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Bertuol adianta que a exemplo do ano passado, quando Lajeado promoveu um dia de vendas de mercadorias sem imposto, a

mobilização será concentrada numa cidade, só que com enfoque nas escolas. "A rede municipal de Novo Hamburgo incorporou o tema em sala de aula e o resultado é motivador",

exemplifica o presidente, apontando a iniciativa como modelo para o resto do Estado. "Um dono de boteco questionou certo dia o que estava acontecendo com as crianças do bairro. Elas passaram a comprar laranja ou bala e pedir nota fiscal", comenta. O dirigente observa que, diferente dos adultos, os pequenos estão mais abertos a mudanças. "É uma forma de provocar os futuros consumidores, evitando o comodismo atual da sociedade e o isolamento de parte do empresariado que briga pela redução da carga tributária."

O titular da Aclame ainda apresentou dados que comprovam o crescimento desproporcional da classe média e do PIB no Brasil com outros países. Citou a queda dos investimentos do governo do Estado, na contramão do aumento da arrecadação, e as dívidas que desestruturaram a economia do Pampa. A reunião-almoço foi coordenada pela presidente da CDL Érica Bettio e contou com a presença do secretário de Indústria e Comércio Carlos Martini.

Simone Rockenbach  
simone.jornal@joinet.com.br

#### SUPERMERCADO MODELO

## Empresas negociam no Parque do Imigrante

**Lajeado** - Donos de mini-mercado, armazéns, padarias e confeitarias participaram ontem do primeiro dia de visitação à feira Supermercado Modelo, no pavilhão 4 do Parque do Imigrante. A exposição de mercadorias e equipamentos é uma iniciativa do Centro de Treinamento e Desenvolvimento Empresarial Ltda., de Porto Alegre, com foco nos empreendedores de pequeno e médio portes.

A Cia. Pam Congelados quer tirar da feira o termômetro do mercado local. Com indústria na capital gaúcha, a empresa projeta conquistar clientes no Vale do Taquari e dependendo da receptividade às mercadorias deve colocar representante de vendas. "Nossos negócios vão desde lancherias a supermercados", destaca o gerente Gilmar Silveira. O carro-chefe, responsável por até 70% da produção, é o pão francês, ideal para estabelecimentos sem padaria, mas que não abrem mão de comercializar pão fresquinho. O trabalho do comerci-



Empresa faz demonstração de produtos como o pão francês pré-pronto

ante é colocar a massa pré-pronta no forno.

Dos 30 expositores, cinco são da região. São empresas como a Super Cesta Sesi, que aproveita a iniciativa para di-

vulgar as opções de cestas econômicas agora não mais entregues em sacolas plásticas, mas em caixas de papelão. "Os itens ficam melhor acondicionados", justifica o gerente Marco Hup-

pes. Os tipos variam da básica até a familiar, que contempla artigos de limpeza e alimentação.

#### Capacitação

Na área de capacitação quatro cursos estarão sendo promovidos. Ontem o tema foi "Reforma e montagem de mercado com leaute moderno e rentável". Hoje às 9h tem curso prático de atendimento ao cliente. O público-alvo são operadores de caixa, empacotadores, repositores, açougueiros, atendentes de padaria, confeitaria, fiambreira, hortifruti-granjeiros, restaurantes e hotéis. À tarde, a partir das 14h, realiza-se treinamento para gerentes e proprietários de estabelecimentos. A proposta é debater procedimentos do dia-a-dia, ações para aumentar vendas e reduzir custos, e formas de diminuir e evitar roubos. Para as 17h está prevista visita à Fruki. Palestra sobre custos, despesas e preço de venda ocorre a partir das 20h.